

CRISTIANISMO CULTURAL: A INFLUÊNCIA DA CRISE ECONÔMICA DO PERÍODO PÓS-DITADURA NO ESTABELECIMENTO DA TEOLOGIA DE AFIRMAÇÃO POSITIVA NO BRASIL

Dr. Marlon Ronald Fluck¹

Bruno Hilgenberg Martins²

RESUMO

Olhando para a história do Brasil, se percebe que em dois momentos específicos de crise econômica, social e aumento da vulnerabilidade, houve mudanças na forma de se fazer teologia. Por meio de pesquisa bibliográfica, se buscou então esclarecer se haveria relação de causa e consequência entre as crises e o que se chamou de cristianismo cultural, uma prática teológica desenvolvida para atender a carência dos cristãos brasileiros. A hipótese central da pesquisa foi de que crises sociais e econômicas poderiam de fato alterar a compreensão de fé de uma igreja que não tivesse uma doutrina bem estabelecida na Bíblia sagrada, livro que fornece os parâmetros de fé para o cristianismo. Para análise da validade da hipótese e resposta da problematização proposta foi apresentada a origem da teologia de afirmação positiva, considerada a principal linha teológica gerada nesses momentos de crise, foram apresentados os meios para que chegasse e pudesse se estabelecer de forma palatável ao cenário local e a aderência de seus pilares à doutrina bíblica considerando escritos paulinos.

Palavras-chave: Teologia de afirmação positiva; Cristianismo cultural; Teologia da fórmula de fé

ABSTRACT

Looking at the history of Brazil, it is clear that in two specific moments of economic and social crisis and increased vulnerability, there were changes in the way of doing theology. Through bibliographic research, we sought to clarify whether there would be a cause-and-effect relationship between the crises and what was called cultural Christianity, a theological practice developed to meet the need of Brazilian Christians. The central hypothesis of the research was that social and economic crises could actually change the understanding of faith of a church that did not have a well-established doctrine in the Holy Bible, a book that provides the parameters of faith for Christianity. To analyze the validity of the hypothesis and answer the proposed problematization, the origin of the theology of positive affirmation was presented, considered the main theological line generated in these moments of crisis, the means were presented to arrive and be able to establish itself in a palatable way to the local scenario and the adherence of its pillars to the biblical doctrine considering Pauline writings.

Keywords: Positive affirmation theology; Cultural Christianity; Formula of faith theology.

1 Doutorado em Teologia e História pela Universidade de Basiléia (Suíça); Professor na Faculdade Teológica Betânia e Faculdade de Teologia Evangélica de Curitiba; membro do NUPPER – núcleo de pesquisa em religião da Universidade Federal do Paraná: mrfluck@gmail.com

2 Bacharelado em teologia Faculdade Teológica Betânia (FATEBE): brunohilgenberg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Assim como o judaísmo e o islamismo, o cristianismo é classificado como uma religião do livro, e o motivo dessa classificação se deve ao fato de que as três contam com um livro norteador da fé. “Os escritos sagrados, considerados de inspiração divina ocupam um lugar central no interior destas grandes religiões.” (REIS, 2021, p.1).

Partindo dessa premissa, se faz necessário considerar que se há um livro norteador para cada uma dessas religiões, as regras e normas para exercício e prática de fé dessas religiões devem derivar de uma interpretação das diretrizes oferecidas por seus livros norteadores, e não devem ser criadas de forma aleatória com base em experiências pessoais ou fontes externas ou diversas a esses livros.

Quando uma nova doutrina é criada e sua origem mapeada conduz a uma interpretação errada do livro norteador, uma interpretação sectária, diversa daquela aceita pela maioria, ela é considerada uma heresia. Barros (2010, p. 34) define heresia como um pensamento que diverge daquilo que primeiro foi considerado ortodoxo. Já o significado de ortodoxia é fé reta, portanto, toda vez que uma doutrina contradiz um pensamento ou conjunto de ideias relacionadas à fé que já foram previamente discutidas pela comunidade de fé e consideradas ortodoxas ou retas, ela é considerada um desvio doutrinário, uma heresia.

O objetivo da presente pesquisa é apresentar um conjunto doutrinário específico cuja base interpretativa diverge da ortodoxa, portanto uma heresia, chamada aqui de teologia de afirmação positiva. De forma breve, buscou-se aqui apresentar a definição do que esse conjunto de ideias representa, mapear sua origem apresentando seus principais expoentes, traçar sua trajetória até o Brasil, buscando apresentar de forma simplificada e breve o cenário que encontrou aqui e como ele pode ter influenciado de forma positiva para o progresso dessa doutrina herética na prática de fé cristã brasileira.

Também será apresentada uma breve argumentação teológica a esse conjunto doutrinário, analisando seus princípios à luz de alguns escritos de Paulo, um grande expoente do cristianismo neotestamentário.

É importante também chamar atenção para a definição de cristianismo cultural, compreendida por essa pesquisa por uma grande distorção do cristianismo e que tendo alcançado solo fértil no coração do povo brasileiro, logrou êxito em ser absorvida pela cultura popular brasileira. Elwood (apud OLSON, 2021, p. 137), defende que todas as religiões passam por ciclos, cujo último estágio é a criação de uma religião popular, percebida principalmente pela perda da tradição e do engajamento intelectual, levando essa religião a uma espiritualidade personalizada, individualizada e recheada de frases de efeito, clichês, sentimentos e experiências populares. A essa compreensão popular brasileira do cristianismo, desvinculada do livro norteador da religião, este trabalho se referirá como cristianismo cultural. Essa categorização apresentada na pesquisa oferece conotação negativa por entender que a adaptação cultural do cristianismo não tem sido fiel a estrutura apresentada pela Bíblia Sagrada, entretanto não há pretensão de dizer que a aplicação do cristianismo com base na cultura seja ruim em absoluto, o grande desafio da teologia é ler os textos em seus contextos e aplicá-los a cultura de onde e quando se pretende, mas sem comprometer o cerne da mensagem.

A presente pesquisa foi realizada por meio de análise bibliográfica, buscando apresentar algumas das principais obras que tratam acerca do tema alvo e tem por objetivo levantar um questionamento sobre o grau de influência que o cenário econômico e social pode representar sobre a prática de fé da igreja brasileira,

Não há qualquer pretensão de estabelecer uma verdade definitiva acerca de um tema tão amplo e que dialoga com tantas áreas diferentes, entretanto a hipótese que por enquanto impera é que momentos de crise, econômicas, sociais, sanitárias, poderiam tornar o coração dos cristãos um solo fértil para sistemas de crenças que lhes promettesse mudar seu status.

1. O BERÇO DA TEOLOGIA DE AFIRMAÇÃO POSITIVA

Adotou-se nessa pesquisa o nome de teologia de afirmação positiva para descrever o conjunto doutrinário que afirma que aquilo que for declarado por um cristão, se feito com fé, possa passar a existir. Esse mesmo conjunto doutrinário é encontrado na literatura e em referências posteriores como

“teologia de confissão positiva” ou então “teologia da fórmula da fé” ou “teologia da prosperidade”. O motivo da escolha de teologia de afirmação positiva foi por compreender que os outros nomes podem acabar levando a uma interpretação errônea ou inocente do que realmente essa doutrina propõe.

Antes de introduzir o conteúdo da teologia de afirmação positiva, é necessário compreender suas raízes. Analisou-se então, a sua origem, que pode ser mapeada até o Movimento do Novo Pensamento, ligado ao sueco Emanuel Swedenborg (1688-1722), místico, vidente, teólogo, filósofo e cientista, que compreendia fé, ciência e poder como coisas entrelaçadas (PAULA, 2018, p. 160). O principal expoente desse novo movimento nos EUA foi Phineas Parkhurst Quimby, que estudou “espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia para produzir sua filosofia [...]” (MARIANO, 2014, p. 151).

Para Quimby, as enfermidades e sofrimentos humanos teriam origem em uma forma de pensamento distorcida que os doentes ou portadores de sofrimento tinham. Uma de suas mais proeminentes discípulas foi a Sra. Mary Baker Eddy, fundadora da Ciência Cristã. (PAULA, op. Cit.).

A relação entre Baker e Quimby inicia assim que Baker o procura para fazer um tratamento para uma enfermidade. Encantada com suas teorias sobre o domínio da mente sobre o corpo, ela funda a seita Ciência Cristã (QUIMBY 2017, posição 63).

A principal diferença entre a estrutura de pensamento da Ciência Cristã e do curandeirismo de Quimby é que, enquanto este condiciona a cura do indivíduo à sua própria mente, através de processos hipnóticos, Eddy desenvolve uma doutrina que promete ligar a mente do indivíduo com a mente de Deus, que, sendo bom e todo poderoso, não poderia desejar outra coisa que não fosse à cura daquele que sofre (EDDY, 2015, p. 1).

Assim que a seita Ciência Cristã se estabelece, o fundador da faculdade de Oratória em Boston, Charles Emerson, conhecido por colecionar religiões, desenvolve um sincretismo entre a filosofia da Ciência Cristã e as doutrinas do cristianismo. Sua hermenêutica sincrética influencia um de seus alunos, chamado Essek William Kenyon, que posteriormente seria conhecido como o pai da teologia de afirmação positiva. Nascido em 1867 em Nova York, Kenyon se converteu ao cristianismo com idade entre 15 e 19 anos e pregou

seu primeiro sermão em uma igreja metodista em 1892 e, após mudar-se para Boston, estudou na faculdade de Emerson (ROMEIRO, 2019, p. 6).

Com a difusão dessa mistura de Ciência Cristã com cristianismo e fazendo uso de textos bíblicos com interpretações distorcidas, surge então a teologia de afirmação positiva, um conjunto de crenças e afirmações, que defendem ser legítimo ao crente pautar sua vida e fé na busca de resultados financeiros, construir grandes fortunas, em outras palavras, obter o favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir (CAMPOS, 1997, p. 363). É interessante observar que a sua entrada no meio cristão se dá aos poucos, começando com uma ideologia que não possuía qualquer vínculo com o cristianismo, mas que aos poucos vai sendo trabalhada para tornar-se palatável aos cristãos.

Capps (1976, apud ROMEIRO, op. cit., p. 8) conhecido defensor e propagador da teologia de afirmação positiva, reconhece em seu livro, a similaridade dessa teologia com a Ciência Cristã: “Às vezes, quando começo a ensinar sobre isso, as pessoas dizem que parece doutrina da Ciência Cristã”. Uma senhora cutucou o marido numa reunião no Texas (minha esposa ouviu) e disse: “Isto parece Ciência Cristã”.

Além de advogar a favor de uma vida de benefícios e riquezas, a teologia de afirmação positiva defende que uma vida de pobreza ou doenças ou desastres representa falta de fé em Deus ou que seja até mesmo um castigo ou punição por pecados. Também fica clara a responsabilidade humana em tomar posse de suas bençãos, proferindo voz de comando de acordo com seus anseios para que o mundo espiritual ao ouvir, lhes obedeça. Para sustentar os argumentos fazem uso de textos bíblicos, sendo um dos textos utilizados Provérbios 18.21 que afirma que “a morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto”. Por isso, viver em negatividade, reclamando, agindo de forma pessimista criaria uma condição de agravo de sofrimento para o indivíduo (Id., p. 22).

Com o falecimento de Essek William Kenyon em 1948, sua filha Rute fica encarregada de dar seguimento e publicar os materiais de seu pai. Após algum tempo, todo esse material é desenvolvido e refinado para aperfeiçoamento da doutrina pelo pastor Kenneth Erwin Hagin (Id., p. 8).

Nascido em McKinney, em 20 de agosto de 1917, Kenneth E. Hagin sofria com uma séria condição cardíaca que fez com que os médicos o desenganassem. Aos seis anos de idade seu pai abandonou sua mãe, o que o levou a desenvolver tendências suicidas. Aos nove anos foi morar com seu avô e pouco antes de completar dezesseis anos, sua condição física piorou drasticamente, fazendo com que ficasse em uma cama.

O ministério de Hagin é marcado por relatos de experiências espirituais. Na primeira delas, ele alega ter sido levado por Deus ao inferno para contemplar os horrores que lá havia e através disso ser coagido a aceitar Jesus. Resistente, Hagin só cedeu à pressão feita por Deus após a terceira visita ao inferno. (Ibid., p. 9)

A segunda experiência de Hagin, foi com um texto bíblico do evangelho de Marcos: “Porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.” (Mc 11.23,24)

Ao longo dos dias que se passaram, Hagin entendeu que esse texto estaria sendo revelado conforme suas experiências do dia a dia, no sentido de que alcançaria a cura se acreditasse que estaria curado antes de realmente ter sido curado. Enquanto isso criava em sua mente diálogos com o diabo, em que ele diria que crer na sua cura não iria funcionar. (Ibid, p. 10).

Esses diálogos são frequentes na obra *“I believe in visions”* de Hagin, e mostram uma mente inquieta em que vozes compreendidas como o Espírito Santo e o diabo, dialogam com ele todo o tempo.

Alguns dias depois de crer que estaria curado enquanto ainda estava paralisado na cama já fazia 16 meses, Hagin testemunha de sua cura milagrosa, que seria fruto de sua fé, e a partir dali, a base de seu sistema de crenças.

O ministério de Hagin iniciou como pregador e depois como pastor batista entre os anos de 1934 até 1937, ano em que alega ter recebido um batismo do Espírito Santo que lhe haveria habilitado falar línguas estranhas. Após essa alegação, Hagin pôde aproximar-se de uma linha teológica muito interessante e em franca expansão, o pentecostalismo, tendo pastoreado várias igrejas da denominação Assembleia de Deus no estado do Texas entre

os anos de 1937 a 1949. Em 1962 Hagin fundou seu próprio ministério, somando experiências de convívio que desenvolveu com William Branham, Oral Roberts, T. L. Osborn e outros vários conhecidos pregadores de cura divina, iniciando em 1974 o centro de treinamento bíblico Rhema em Tulsa (Ibid, p. 11-14).

Esta escola já formou cerca de 6.000 alunos. A revista *Word of Faith* (palavra de fé) do movimento é enviada para 190 mil lares mensalmente e calcula-se que cerca de 20 mil fitas cassete de estudos são distribuídas a cada mês. Já foram vendidos cerca de 33 milhões de cópias de seus 126 livros e panfletos. Os bens da organização estão avaliados em 20 milhões de dólares. (Ibid, p.14).

Com exponencial crescimento e ampla divulgação, era de se esperar que o conjunto de doutrinas, aqui chamada Teologia de afirmação positiva, criado por Essek William Kenyon e desenvolvida por Kenneth Hagin, tenha alcançado solo brasileiro.

3. TEOLOGIA COMO REMÉDIO PARA A VULNERABILIDADE SOCIAL

Para que de forma justa se possa estabelecer o elo entre a teologia brasileira e a chamada teologia de afirmação positiva, é necessário compreender ao menos uma parcela da história e da economia brasileira imediatamente anterior ao estabelecimento desse conjunto de doutrinas.

Se a hipótese da presente pesquisa considera que é possível que a situação econômica do Brasil tenha formatado solo fértil para progressão da teologia de afirmação positiva, se percebe que evento similar pode ser observado em solo brasileiro na década de 1950, muito antes da chegada da teologia de afirmação positiva.

Havia em São Paulo, naquela época, muitos imigrantes que não conseguiam obter o seu sonhado vínculo empregatício. Esses indivíduos se sentiam soltos no espaço urbano, incapazes de viver bem nesse novo contexto. Para eles, os agrupamentos religiosos, com mais força os que prometiam milagres e curas, quer fossem comunidades pentecostais ou pertencentes a cultos afro-brasileiros, serviam como redes de apoio na tentativa de sobreviver ou de aplacar as aflições. (FRY, apud CAMPOS, 2021, p. 123)

O cenário idealizado para esses imigrantes não passou de ilusão e o que encontraram em São Paulo foi rejeição, fome e doenças de um lado, e do outro os mais diferentes cultos religiosos “passando cheques em branco” em

nome de seus deuses, com promessas de que seus problemas seriam resolvidos.

Por isso, a cidade de São Paulo se tornou um ambiente propício para a pregação de milagres. Não foi mera coincidência que o padre Donizetti, de Tambaú, realizava milagres, atraindo caravanas de São Paulo, inclusive divulgando-os pelo rádio no final da tarde. Da mesma forma, Manoel de Mello, Eurico Coutinho, Alziro Zarur (Legião da Boa Vontade) e os missionários da Cruzada Nacional de Evangelização atraíam milhares de pessoas. Colocar um copo de água sobre o aparelho de rádio ou apresentar roupas de pessoas doentes em casa na hora da bênção do padre, do pastor, do médium ou de um pai-de-santo era a garantia de que os pedidos seriam atendidos pelas forças sagradas. (CAMPOS, 2021, p. 123).

Nesse cenário de precariedades sociais e com o sucesso das pregações que prometiam cura que os doentes não podiam encontrar no sistema público de saúde, é que surgem as cruzadas nacionais de evangelização, um evento organizado por várias igrejas pentecostais que criam em um avivamento (Ibid., p. 123).

Entre os anos de 1955 e 1958 chega ao solo brasileiro o bispo canadense Walter Robert McAlister, com objetivo de pregar em igrejas da denominação Assembleia de Deus e nas tendas das cruzadas nacionais de evangelização. Fazendo sucesso com suas pregações triunfalistas, de acordo com o site da igreja Nova Vida (NOVA VIDA, 2021), onde tratam a história da denominação, em 1959 McAlister é preso acusado de curandeirismo, o que não o impede de, no ano seguinte, estabelecer residência no Rio de Janeiro.

Com o sucesso de pregações semanais no auditório da associação brasileira de imprensa, ainda na década de 60, McAlister funda uma denominação, a Cruzada de Nova Vida (MARIANO, 2014, p. 52).

Com o estabelecimento de sua denominação, e transmissão de mensagens pelo rádio sempre focadas em cura, a página oficial da igreja Nova Vida (NOVA VIDA, op. cit.) conta que sua audiência era tão expressiva que no primeiro ano, seu programa de rádio teria recebido mais de 12 mil cartas testemunhando sobre curas, o que fez com que o bispo escrevesse um livro com o título “Perguntas e respostas sobre cura divina”.

Ainda na década de 1960 a igreja de McAlister receberia como membro quem, no futuro, seria o grande precursor da teologia de afirmação positiva no Brasil, Romildo Ribeiro Soares, popularmente conhecido como R. R. Soares. É na igreja Nova Vida que Soares conheceu aquele que seria seu cunhado e

companheiro de ministério, Edir Macedo (MORAES, apud SILVA, 2020, p. 282).

[...] depois de sair da Nova Vida e fundar a Igreja Universal com Edir Macedo em 1977, Soares se desligou da mesma devido a divergências internas com Macedo e fundou em 1980 a Igreja Internacional da Graça de Deus, passando a incorporar na década de 1980 as ideias da confissão positiva de Kenneth Hagin provenientes dos EUA. (SILVA, 2020, p. 282)

Seguindo o exemplo de Soares, na década de 80, vários outros pregadores abraçaram a teologia de afirmação positiva. Vale destacar os principais: apóstolo Miguel Ângelo da Igreja Evangélica Cristo Vive, localizada no Rio de Janeiro, a apóstola Valnice Milhomens do ministério palavra de fé, ministério que carrega, em tradução livre ao português, o nome da revista distribuída pelo ministério de Hagin nos EUA (lá chamada *Word of Faith*), e não é sem razão que Milhomens utiliza o mesmo nome. A apóstola frequentou o seminário de Hagin na África do Sul, o *Rhema Bible Training Center*. Cita-se também o Pr. Edson Rebutini da Igreja Bíblica da Paz em São Paulo, o apóstolo Bud Wright, fundador da igreja Verbo da Vida, responsável pela abertura de polos educacionais do *Rhema Bible Training Center* no Brasil.

Outro expoente da mesma linha é o Pr. Silas Malafaia, que além de escrever e publicar livros afirmando os princípios da teologia de afirmação positiva, costuma trazer ao país, representantes dessa teologia, tais como: Morris Cerullo, Mike Murdock, T. D. Jakes, e Creflo Dollar (Ibid., p. 282-283).

É importante observar que o sucesso do estilo de pregação voltada para cura na década de 50 pode ser atribuído em grande parte à vulnerabilidade social da crise de imigração na época. Na década de 80, que é quando Soares como precursor do movimento de afirmação positiva começa sua jornada, seguido dos outros expoentes citados, o país novamente atravessa uma grande crise econômica, mas dessa vez abrangendo não apenas os imigrantes, mas as classes sociais mais baixas, de um modo geral.

De acordo com Ramos (2002, p. 24), o cenário nacional desse momento era de um país que ainda se recuperava de uma chamada era das trevas, que impunha um medo inibidor da pesquisa, do contraponto e do debate sobre a nação. Todo esse medo teve sua origem no regime de governo da ditadura militar, segundo Hermann (2021, p. 49).

O modelo econômico desse período de governo militar ampliava a desigualdade econômica e atendia com satisfação apenas uma parcela da sociedade. “Com relação ao empresariado, não havia motivos para resistência, já que a política econômica do período de 1964-1973 (especialmente a partir de 1968) foi, em geral, favorável aos lucros, em detrimento dos salários” (Id., p. 50).

No início da década de 80, o Brasil havia crescido significativamente como resultado do modelo econômico estabelecido durante a ditadura militar, “o Brasil cresceu extraordinários 10,7% em média ao ano. Em outras palavras, dobrou seu PIB no espaço de sete anos” (GOMES, 2020, p. 41). Ainda assim, esse crescimento econômico não era homogêneo, e não garantia de forma alguma sua distribuição de renda de forma justa.

Nesse mesmo período, tendo uma grande dívida externa, adquirida durante o processo de industrialização, o Brasil sofreu um grande revés, quando o *Federal reserve* (banco central norte americano) decidiu provocar um choque no mercado, elevando drasticamente a taxa de juros, justificando o ato como uma intenção de controlar a inflação interna (Ibid., p. 42).

Esse choque levou o Brasil a mergulhar em uma crise econômica terrível, causando uma recessão no período que compreende 1981 a 1983 (CASTRO, 2021, p. 99).

Ao término da década os indicadores dos níveis de pobreza absoluta mostram uma deterioração significativa da situação econômica das famílias brasileiras, com o percentual de famílias com rendimento inferior a um salário mínimo se elevando de 20,8 [%] em 1979, para 26,5 [%] em 1990. (OMETTO, FURTUOSO, SILVA, 1995, p.6)

Se observa, portanto, que a década de 80 representou para o país um período de intensa crise e ampliação de desigualdades, e é nesse cenário que prosperam as pregações de Soares, que de acordo com Silva (2020, p. 282) entre 1980 e 1990 construiu um império de mídias e empresas religiosas.

Também é aproveitando o cenário propício para estabelecimento de mensagens de afirmação que Valnice Milhomens inaugura seu programa de rádio “A palavra da fé”, pela Rede Bandeirantes, na data de 24/06/1994, de acordo com o site oficial da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo. (INSEJEC, 2020).

Se na década compreendida entre 1980 e 1990 uma parcela de classe mais baixa era afetada pela crise pós-ditadura militar, na próxima década essa crise tomaria proporções ainda maiores, quando o então presidente da república decide pelo confisco de valores em poupança dos brasileiros.

O Plano Brasil Novo – ou Plano Collor, como ficou conhecido – foi lançado em março de 1990, por Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito por voto direto no Brasil em quase 30 anos, tendo como principal marca o inédito confisco das aplicações financeiras privadas por um período de 18 meses. A brusca retirada de moeda de circulação, que fez sumir de um dia para o outro acerca de 75% do dinheiro que irrigava a economia brasileira, provocou uma ruptura não apenas no sistema econômico-financeiro do País, como também nas relações sociais e na cultura econômica vigentes, alterando a dinâmica do cotidiano e do comportamento econômico da população urbana. (ANDOZIA, 2019, p. 1)

Tendo em vista o grande golpe social causado pelos eventos descritos, é possível compreender qual foi o impacto para o cidadão que quando desempregado, doente e com dificuldades para pagar suas contas, ligara a televisão e encontrara o programa de Soares ou Milhomens oferecendo resolução de seus problemas mediante o lançamento de uma palavra de fé. Andozia (Ibid., p. 112) argumenta que “Não eram poucos os que encontravam dificuldades para arcar com as despesas do dia a dia devido à escassez de dinheiro, combinada ao crescente desemprego”.

4. TEOLOGIA DE AFIRMAÇÃO POSITIVA À LUZ DOS ESCRITOS PAULINOS

De acordo com o Dr. Marlon Fluck (2013, p. 215) a teologia da prosperidade, mãe da afirmação positiva, se estabelece em três pilares, sendo o primeiro, a exigência de direitos individuais, saúde perpétua, abundância material e em todas as áreas da vida do cristão. Sua hermenêutica defende que todas essas coisas estariam disponíveis ao cristão, que teria apenas que tomar posse delas, dando ordens ao mundo espiritual.

Para MARIANO (2014, p. 153) “...o que é falado com fé torna-se divinamente inspirado. Isto é, as palavras proferidas com fé encerram o poder de criar realidades, visto que o mundo espiritual, que determina o que acontece no mundo material, é regido pela palavra”.

O segundo pilar dessa teologia, ainda de acordo com Fluck (op. cit., p. 215), é exigir coisas em nome de Jesus. A justificativa dessa exigência em nome de Jesus provém de uma interpretação combinada e distorcida de textos da Bíblia. Os principais nesse ponto são os textos de João 14.13-14 e Filipenses 2.9, em ordem: “E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.” “Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome”. Para a teologia de afirmação positiva, no primeiro texto citado, Jesus estaria prometendo qualquer coisa que fosse pedida em seu nome, sem restrições, e, no segundo, o apóstolo Paulo estaria dizendo que o nome de Jesus está sobre todo o nome, por isso, os adeptos dessa teologia entendem que exigir algo em nome de Jesus seria garantia de sucesso em seu pleito, visto que entendem que Jesus prometeu qualquer coisa que quisessem e que seu nome está sobre todo nome, por isso, qualquer coisa ou força espiritual que tentasse impedir o alcance de sua benção, teria de se opor ao nome de Jesus, o nome sobre todo nome.

O terceiro pilar, para Fluck (Ibid., p. 215), se refere a nunca duvidar da efetividade do processo. Questionar o sucesso do processo seria sinal de evidente falta de fé por parte do indivíduo e suficiente para anular todo seu pleito. É possível perceber por meio desse pilar, que essa seria uma possível escapatória para caso o processo não funcione, culpar o indivíduo e não a teologia por trás do processo.

Em outras palavras, seria o mesmo que dizer ao indivíduo que o processo é infalível, mas se falhar, a culpa é dele. Esse recurso pode parecer malicioso, pois mesmo que de forma indireta, garante que o indivíduo não se decepcione com a teologia de afirmação positiva, ele poderá apenas se decepcionar consigo mesmo ou até com o próprio Deus. Considere-se, por exemplo, um indivíduo que acredita nas afirmações dessa teologia e tem certeza de que não duvidou de que receberia a benção que declarou no mundo espiritual, e que inclusive ficou surpreso quando seu pleito não foi atendido. Este poderá concluir que o culpado é Deus, que através do pregador lhe prometeu algo, mas não cumpriu.

Para ROMEIRO (2019, p. 41), “infelizmente a confissão positiva prepara seus adeptos para a prosperidade e se esquece de prepará-los para

as adversidades da vida, que poderão vir, na maioria das vezes, de forma inesperada.”

Analisar as promessas da teologia de afirmação positiva de forma imparcial se torna desafiador ao considerar suas afirmações. Uma das formas de se fazer isso seria analisando individualmente cada versículo, que isolado de seu contexto é utilizado como pretexto, para tentar dizer aquilo que se deseja crer. Em função da brevidade da presente pesquisa não será possível desenvolver tal análise com a fidelidade exegética que esta merece. Ainda assim, uma prova mais fiel e prática, poderá ser feita, analisando suas promessas já mencionadas, e qual a sua aplicação na vida de um expoente do cristianismo: o apóstolo Paulo. Este, durante o que ele descreve como um momento de aflição, ensina aos Filipenses:

Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece. Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição. (Filipenses 4.11-14)

Através da carta de Paulo, se percebe que o mesmo não considera que sua caminhada na fé seja uma escalada de sucesso, mas uma variável. E que o mesmo, além de estar aflito, havia aprendido a viver com muito, mas também com pouco, inclusive com fome, algo que para a teologia de afirmação positiva seria inadmissível.

E agora, compelido pelo Espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, Senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. E agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto. (Atos 20.22-25)

Mais uma vez, na fala do apóstolo Paulo, percebe-se que o sofrimento não seria sequer uma eventualidade na vida do cristão, mas uma consequência à pregação do evangelho, e que deveria ser enfrentado de frente, mesmo que lhe custasse a vida, se através disso o evangelho pudesse ser pregado. Certa vez ouvi um teólogo dizer que se prosperidade e abundância fossem sinal de

agrado ou aprovação de Deus, então teríamos que concluir que Deus teria odiado o apóstolo Paulo.

Novamente, nota-se, através do conselho do apóstolo para a igreja de Corinto, uma exortação a como lidar com o sofrimento:

Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; por que as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas. (2 Coríntios 4.16-18).

Se por um lado conclui-se que o apóstolo demonstra a presença do sofrimento no cotidiano do cristão e o encoraja a seguir sem desistir, de outro, ele não invalida as tão desejadas promessas da teologia de afirmação positiva, apenas as posiciona no futuro, não terreno, e evidencia isso comparando o mundo de hoje com coisas temporais e o reino futuro de Deus, onde os cristãos gozarão dessas promessas, com a eternidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados econômicos apresentados na pesquisa, suas consequências na sociedade brasileira, principalmente os problemas sociais desenvolvidos e o sucesso das teologias que propunham solução para questões que seriam de responsabilidade do Estado, se considera que, em alguma parcela, a situação econômica e social de um país possa influenciar na teologia que esse povo deverá acreditar.

Essa influência social na interpretação da teologia não é mal vista, inclusive é necessária, afinal, não há porque buscar na religião resposta para problemas que não sejam aqueles que são vividos, e a bíblia permite ao teólogo fazer essa aplicação correta independente do momento histórico em que esteja. Entretanto, existem métodos para que a aplicação das verdades bíblicas seja feita sem que haja comprometimento de outras verdades bíblicas tão importantes quanto as que se pretende alcançar. Em outras palavras, não se pode fazer afirmações com base na Bíblia, em que se busque encontrar conforto, mas que coloquem contradição nos textos. As promessas de Deus e

linhas do tempo devem ser respeitadas pois, como um bom relógio, funcionam com engrenagens que, se deslocadas, prejudicarão todo o seu funcionamento.

Também foi percebida, não se sabe se realizada de forma maliciosa ou por falta de conhecimento, a aplicação isolada de textos bíblicos com intuito de fundamentar discursos convenientes à teologia de afirmação positiva. Há quem diga que “o que começa errado termina errado” não se considera a frase como uma verdade absoluta, mas se pode observar que no caso específico da teologia de afirmação positiva que tem seu início no cristianismo por uma hermenêutica problemática e sincrética com as crenças da seita Ciência Cristã, essa seria sim uma verdade.

A presente pesquisa também pode servir como um alerta para o apego a teologia saudável a fim de não deixar os cristãos brasileiros vulneráveis às tão frequentes crises políticas e econômicas que o país enfrenta. Percebendo a adaptação e manipulação dos textos bíblicos nos dois momentos de crise mencionados, se imagina qual seria a próxima teologia a arrebanhar a igreja brasileira considerando a presente crise.

É possível então concluir que, com base nos anseios da teologia de afirmação positiva à luz dos textos paulinos, as doutrinas defendidas por essa teologia são incompatíveis com a vida do cristão no momento presente. As promessas de abundância, descanso e felicidade plena existem sim, mas estão reservadas para a eternidade da igreja de Cristo.

REFERÊNCIAS

ANDOZIA, Francine, De Lorenzo. **Passaram a mão na minha poupança.** Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em História econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas, da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, p. 1-112, 2019.

BARROS, José D'Assunção. **Heresias: Considerações sobre a história de um conceito e sobre as discussões historiográficas em torno das heresias medievais.** Fronteiras; revista de história da Universidade federal da grande Dourados (UFGD). Rio de Janeiro, p. 33-39, 2010.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Dicionário e concordância**. Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e atualizada, 2ª ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

CAMPOS, Leonildo S. **Igreja apostólica: da “tenda de Deus para a salvação e cura” à “igreja da Santa vó Rosa” Mutações religiosas (1954-2020)**. Horizonte; Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Belo Horizonte -MG, Vol. 19, Ed. 59, p.114-148, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000500011>>.

CAMPOS, Leonildo S. **Teatro, Templo e Mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

EDDY, Mary Baker. **A ideia que os homens têm de Deus: Seus efeitos sobre a saúde e o cristianismo**. Boston – Massachusetts: Conselho de diretores da Ciência Cristã, 2010.

FLUCK, Marlon R. **História e teologia do cristianismo brasileiro**. Curitiba: Cia de escritores, 2013.

GOMES, Ciro. **Projeto nacional: O dever da esperança**. São Paulo: LeYa Brasil, 2020.

INSEJEC, **Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo**. Valnice Milhomens. Publicado em 2020. [Acessado em 14 de junho de 2022], Disponível em: <https://insejecsjc.com.br/valniceort>

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2014.

NOVA VIDA TIJUCA, **História da igreja de Nova Vida**. Publicado em 2021. [Acessado em 14 de junho de 2022], Disponível em: <https://www.novavida.org.br/historia-da-igreja-de-nova-vida>

OLSON, Roger E. **Cristianismo falsificado: A persistência de erros históricos na igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

OMETTO, Ana Maria H; FURTUOSO, Maria Cristina O; SILVA, Marina Vieira da. **Economia brasileira na década de oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população**. Revista de Saúde Pública. 1995, v. 29, n. 5 pp. 403-414.

QUIMBY, Phineas P. **The Quimby Manuscripts**. Ebook em inglês; Gianluca, 2017.

REIS, Edilberto C. **Visitas e cartas pastorais: a construção de um projeto eclesial**. Revista brasileira de história das religiões. Maringá (PR), V III, nº 9, 2011.

ROMEIRO, Paulo. **Super Crentes: O evangelho segundo os profetas da prosperidade**. São Paulo: Mundo Cristão, 2019.

SILVA, Marlon A. Nunes. **A teologia da confissão positiva e o American Way of Life no Brasil: uma leitura a partir do conceito de identidade em Stuart Hall**. *Temporalidades*; Programa de Pós-graduação em História da Universidade federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte – MG, Vol. 12, Ed. 33, p. 272-298, 2020.